

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

LIZA DUMOVICH BARROS

YA HABIBI

Crise de vida, afeto e reconfiguração do *self* religioso na conversão de mulheres ao islã,
na Mesquita da Luz

Niterói

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

LIZA DUMOVICH BARROS

YA HABIBI

Crise de vida, afeto e reconfiguração do *self* religioso na conversão de mulheres ao islã, na
Mesquita da Luz

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Antropologia da
Universidade Federal Fluminense,
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Mestre em Antropologia.

Niterói

2012

Banca Examinadora

Prof. Orientador – Dr. Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto
Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Patricia Birman
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Muna Omran
Pontifícia Universidade Católica – Colégio de Aplicação

Prof. Dra. Gisele Fonseca Chagas
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Luiz Fernando Rojo Mattos
Universidade Federal Fluminense

AGRADECIMENTOS

Começo essas linhas com a certeza de que palavras de agradecimento não serão suficientes para sanar as dívidas que acumulei com muitas pessoas durante o curso dessa pesquisa e escrita etnográficas. Foram diversos incentivos, apoios e contribuições que, direta ou indiretamente, tornaram esse processo possível. A alguns será difícil retribuir a dádiva, mas reconheço aqui o seu afeto.

Ao meu orientador, o Professor Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, sou especialmente grata pela disponibilidade de espírito para ouvir diversas vezes as mesmas questões e compartilhar comigo seu extraordinário conhecimento científico e humano. A ele, sou profundamente grata pela paciência e generosidade. A influência do seu pensamento e produção acadêmica está copiosamente impressa nas páginas que seguem.

Agradeço também aos professores Patricia Birman, Muna Omran, Gisele Fonseca Chagas e Luiz Fernando Rojo Mattos por constituírem a banca examinadora dessa dissertação.

Ao CNPq, obrigada pela bolsa de Mestrado, com a qual fui agraciada durante dois anos.

A Mirian Alves e Felipe Berocan Veiga, meu “eterno professor”, eu devo o carinho com que acompanharam a minha jornada, sempre dispostos a ajudar com seus valiosos apontamentos e palavras incentivadoras. Em especial, agradeço a Gisele Fonseca Chagas, colega e amiga, pelos socorros prestados de modo sempre tão fraternal.

Sou incomensuravelmente agradecida ao Professor Candido Mendes pelas nossas intensas conversas sobre filosofia e literatura, além das lições de língua portuguesa. Sem a sua nobreza e generosidade, esse texto certamente careceria de fluência e qualidade.

Susan Buck-Morss e Talal Asad são outros dois grandes personagens da história dessa pesquisa. Com eles, tive o prazer inenarrável de trocar ideias e discutir as

idiossincrasias de alguns dos meus dados etnográficos, quando estive na City University of New York, em 2011.

Com os membros da comunidade muçulmana sunita do Rio de Janeiro, sobretudo, as autoridades religiosas, tenho um débito impagável pela gentileza e hospitalidade com que me receberam, tornando prazerosas e profícuas as horas que passei na Mesquita da Luz. Às muçulmanas convertidas fico eternamente obrigada, afetiva e moralmente, pela incrível capacidade de suportar pacientemente a minha presença, muitas vezes incômoda e insistente, durante os nove meses de trabalho de campo. A todas, retribuo a consideração e o respeito com o meu mais sincero reconhecimento. Àquelas com quem construí uma relação de amizade, espero ter a oportunidade de retribuir a demonstração de confiança.

Muitos amigos contribuíram de diferentes formas e em diferentes momentos para a realização dessa dissertação. Karina Arroyo foi a primeira mulher muçulmana com quem tive contato, tornando-se minha informante “por natureza” desde os tempos de faculdade. Com Carolina Ana Magalhães, minha sacerdotisa, formamos um trio improvável. À Maristela Azevedo, agradeço a condução pela psicanálise adentro, que em muito enriqueceu a argumentação que estrutura esse trabalho. Com o Dr. Alexandre Xavier, a quem devo boa parte de minha lucidez, acumulo um débito de anos e creio que continuarei a fazê-lo por outros mais. A Taís Giannella, Clarissa Weglinski de Miranda, Lia Itkis, Mariana Durão e Mariana Egler, sou grata pela amizade mais bela que pude conhecer e da qual desfruto, praticamente, desde que nasci. Nos momentos mais difíceis da construção desse texto, parti das suas imagens sobre mim para confiar incondicionalmente no meu próprio *self*.

Aos meus familiares, agradeço a compreensão e o cuidado com que reagiram à minha reclusão e ausência durante os meses que levei para escrever essa dissertação, além do apoio e crença na qualidade deste trabalho. Às minhas avós Yolanda e Iracema, prometo compensar a falta que fiz. Ao meu tio Otto, sou grata por me mostrar que, na dedicação a um trabalho, o esforço pode ser infinito. Em especial, agradeço a meu pai, Zé, autor do croqui da planta da Mesquita da Luz, pela delicadeza com que sempre me apoiou, e a minha mãe, Barbara, responsável pelo viés psicanalítico das minhas interpretações antropológicas, pelos empurrões nos momentos mais difíceis. Ao meu irmão Tuan,

agradeço simplesmente o existir; para ser o que ele merece, jamais cogitei desistir. Não poderia deixar de mencionar também minha tia Linda, cujo imenso carinho e generosidade tornaram os momentos de ansiedade menos dolorosos. A minha sogra (e isso não é uma piada), agradeço a permanente disposição para ajudar.

Ao meu marido não sei se agradeço a paciência e brandura com que acompanhou a minha luta com os percalços que apareceram até a conclusão deste trabalho ou se me desculpo pelo abandono durante a pesquisa de campo e construção da dissertação. Faço os dois. “Mesmo por toda riqueza dos *shaykhs* árabes, não te esquecerei um dia, nem um dia”.

RESUMO

Essa dissertação analisa a conversão de mulheres ao islã na comunidade muçulmana sunita do Rio de Janeiro, representada pela Mesquita da Luz, e aponta para as questões que envolvem a reconfiguração do seu “*self* religioso” e a reelaboração da sua feminilidade, a partir da incorporação de novos ideais e disposições morais informados pela religião. A análise focaliza os componentes desse processo, como a “crise de vida”, o afeto por um homem muçulmano, construído a partir de um imaginário orientalista romântico, o ritual de conversão, a performance das práticas disciplinares prescritas pela tradição islâmica segundo a definição local, e o efeito que eles exercem sobre o *self* religioso corporificado daqueles agentes.

Palavras-chave: Antropologia da Religião, conversão ao islã, conversão feminina, *self* religioso, corporeidade.

ABSTRACT

This dissertation analyses the conversion of women to Islam in the Sunni Muslim community of Rio de Janeiro, represented by the Mesquita da Luz, focusing on the reconfiguration of their “religious self” and the reshaping of their femininity, through the inhabiting of new ideals and dispositions informed by that religion. The analysis deals with the components of this process, such as “life crisis”, the affection for a Muslim man which is constructed upon a romantic orientalist imagery, the ritual of conversion, the performance of the disciplinary practices prescribed by the Islamic tradition as it is defined by the local community, and their effect over the embodied religious self of those agents.

Keywords: Anthropology of Religion, conversion to Islam, women conversion, religious *self*, embodiment.